

PERSPECTIVAS ATUAIS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Fernanda Roth da Costa

Universidade La Salle

Dra Elaine Conte (Orientador)

O presente estudo aborda as tecnologias digitais e o ensino de Ciências, tendo como objetivo compreender as perspectivas atuais de uso e inclusão das tecnologias digitais no ensino de Ciências. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura que aproxima essas pesquisas, a partir do rastreamento de produções discentes do campo produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação de universidades brasileiras, disponíveis nos portais de domínio público da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), no período de 2008 a 2018, por meio das palavras-chave: *ensino, ciências e tecnologias*. Dos 227 trabalhos encontrados neste período, foram selecionados, por convergência temática, 60 trabalhos compostos por 44 dissertações e 16 teses por meio da leitura dos títulos e resumos por tratarem de conhecimentos voltados a ações de Ciências com as tecnologias digitais. Para refinar as análises, realizamos uma releitura incluindo as conclusões para uma melhor compreensão dos enfoques contidos nas pesquisas, tendo em vista que englobavam todos os níveis e modalidades de ensino. Além disso, identificamos as proximidades e os diferentes desdobramentos das perspectivas consideradas nas pesquisas, com a finalidade de divulgar as experiências correntes e apreender os aspectos (des)considerados. A título de provocação, enunciaremos algumas proposições com o intuito de dar visibilidade ao conjunto de pesquisas produzidas sobre o ensino de Ciências e as tecnologias digitais, contextualizando suas interfaces, contradições e articulações com seus limites no contexto da formação educativa. Desse modo, questiona-se: Quais são os discursos convergentes e divergentes produzidos na esfera das tecnologias digitais e ensino de Ciências? Se as tecnologias digitais nas interfaces da linguagem e da produção do conhecimento cultural não cessam de nos provocar, por meio de práticas correntes e interações no mundo, quais questões emergem desse universo das pesquisadas? Essas questões se aguçaram ainda mais porque as diversas produções englobam uma multiplicidade de vertentes científicas, sentidos contextuais e reconhecem um universo empírico pouco questionado no campo das experiências educativas, o que torna conturbadas ou decadentes as discussões atuais. A pesquisa é de abordagem hermenêutica que busca uma compreensão e interpretação de textos, para que tais pesquisas sejam avaliadas, criando uma releitura da cultura imersa em diferentes (con)tradições, em movimento linguístico para nos (re)conhecer a partir das experiências de mundos (HABERMAS, 1987). Podemos inferir dos estudos mapeados que o grande desafio para inclusão digital passa por uma avaliação formativa e cooperativa para pensar projetos interdisciplinares dos professores, no sentido de repensar o digital nos processos de ensino em Ciências. Constatamos que as produções discentes sobre as tecnologias digitais podem ser ressignificadas em bases educativas e inclusivas, especialmente no ensino de Ciências, desde que haja um olhar (auto)crítico e interdisciplinar das experiências no campo educativo,



para que sejam avaliadas as práticas tecnológica e suas diferentes configurações, de significação do conhecimento ancorado na virtualidade da comunicação.

Referências

HABERMAS, J. Dialética e Hermenêutica. Trad. Álvaro L. M. Valls. Porto Alegre: L&PM, 1987.